



Viviane de Paula

ENTRE PALAVRAS, RAÍZES E TRAVESSIAS

“A arte e a educação me impulsionam todos os dias
a transgredir o impossível.”

Escritora · Poeta · Pedagoga · Educadora pública · Cultura periférica

A palavra como território

Escritora, poeta e pedagoga, Viviane de Paula constrói sua trajetória no encontro entre a literatura, a educação pública e as práticas culturais dos territórios periféricos. A escrita não ocupa um lugar secundário em sua atuação: constitui uma linguagem de elaboração da experiência, de investigação do cotidiano e de expressão de perguntas que nem sempre encontram respostas imediatas.

Sua poesia aproxima memória, identidade, ancestralidade, maternidade, natureza e vida coletiva. Entre imagens da terra, das raízes e das travessias, emerge uma voz interessada nas relações humanas e nas maneiras pelas quais a história se inscreve nos corpos, nos afetos e na linguagem.

PRIMEIRO ROMANCE EM DESENVOLVIMENTO

Atualmente, dedica-se à escrita de seu primeiro romance. Esse trabalho marca uma etapa de aprofundamento de sua produção autoral: a passagem para uma narrativa de maior extensão, na qual pode explorar personagens, conflitos, temporalidades e a complexidade das experiências humanas. Trata-se de uma obra em processo, não de um livro já publicado.

POESIA, VOZ E PRESENÇA

A declamação amplia a dimensão pública de sua escrita. Nos saraus e encontros literários, a palavra deixa a página, encontra a escuta e se transforma em experiência compartilhada. Sua aproximação com a Cooperifa e com outros espaços de produção cultural periférica integra esse percurso de circulação da literatura e de valorização de vozes historicamente pouco reconhecidas.



Participação poética · Saraú Samba Original, SESC Osasco

Educação e vida coletiva

Na rede pública de ensino, Viviane atua com alfabetização e formação de crianças, articulando leitura, escrita, expressão artística, ludicidade e reflexão sobre o mundo. Seu trabalho parte do entendimento de que aprender a ler e escrever não se limita ao domínio de códigos: envolve também o direito de narrar a própria história e participar da cultura escrita.

TRILHAS DE APRENDIZAGEM

No contexto da educação formal, desenvolve o projeto Trilhas de Aprendizagem, mobilizando experiências interdisciplinares, propostas coletivas e diferentes linguagens. A intencionalidade pedagógica aproxima o conhecimento escolar das experiências das crianças e reconhece a diversidade de ritmos, repertórios e formas de participação.

PROJETO LETRAR · CULTURA DO BECO

Sua atuação voluntária no Projeto Letrar, vinculado à iniciativa Cultura do Beco, amplia esse compromisso para além da escola. A educação comunitária e o incentivo à leitura compõem uma prática de aproximação entre pessoas, territórios e possibilidades de expressão.

CULTURA PERIFÉRICA E PARTICIPAÇÃO

A participação em ações e encontros ligados à Cooperifa, incluindo experiências de poesia, mediação cultural e circulação de livros, integra uma trajetória em que a literatura é compreendida como produção artística e também como presença social. Educação e cultura se encontram sem perder suas especificidades: uma alimenta a outra.



Aprendizagem em experiência coletiva · escola pública

A vida é a mãe que temos

Se fosse para apresenta-la
Como as estações do tempo?
Faria chuva ou sol?
Seria brisa ou tempestade?
Teria sombra e um colo de uma árvore?

E se dispensasse apresentações?
Passaria despercebida numa passarela?
Seria um tanque de guerra ou sentinela?
Teria cheiro?
Seria bela?

Seríamos a mãe ou a mãe seria ela?

Respostas que o tempo planta
Adubando a gente
Do amém ao axé
Somos terras diferentes

Mães, yabas, nanãs
Ventre, coração e solo
Raízes se conectam
Do espectro
Ao subsolo

Não deem nomes,
Às vezes nem a conhecemos
Mas agradeça
A vida é a mãe que temos